

O FACAÇÃO

ANNO I

Fluminense, 22 de Outubro de 1911

N. 1

O FACAÇÃO

Afim de bem servir a nossa repaziada Fluminense, surge hoje a luz de publicidade o pequeno órgão crítico «O Facaço», que vem substituir «A Tesoura».

«O Facaço», como órgão Crítico, Literário e noticioso, e não de sede já com o auxílio da bella rapaziada,

SCENAS COMICAS DO CASORIO

O noivo antes de partir para a casa da noiva, mira-se ante o espelho e reflecte ironicamente: Lá me v'ham rir! Am'rrar e reream nte pelo forte do matrimônio!

Caramb!

Tempinho de solt'iro, livre e despreocupado, adeusinho. Espelho em que miro-me, espelho meu confidente, adeus. E tu' também, meu gato (e assim diz'ndo afigura um gato preto que volumava-se cresei, eriçava o pelo como pelindo a ideia do matrimônio) e tu meu gato mas agora outra senhora que te afagará também.

E depois ante uma photographia que representava um exalendado picnic—Ah jamais terei outro igual e com a solteira! (Sentindo rod'ro e rro li me vou eu...

A noiva com as amigas no quarto das quaes duas são casadas—A noiva—Marieta, est' tu tão nervosa, não sei por que tempo tanto. Estou com vontade de chorar—(Um'amiga casada)—Upl, isso é bobagem, tu' também fui assim...

Dois criadas allemãs que veem o carro passar—Olha Maria, elle vai si casa! E' bem bom ag'rr, elle não amola mais a gente. A outra—manhã, elle vem outra vez.

Depois do casamento religioso; o padre: estão casados. Depois do civil—o juiz—em nome da lei, estão casados—Depois.

UMA SOLTEIRA

O CASAMENTO DO ARLINDO

Bravo, bravissimo, caros leitores.

Ja se de correram dois annos e nada do Arlindo Roza cazar-se.

Seus amigos constantemente pergudtam pelo casamento elle or'ra s onde que está pre'jorando a casa a rua vinte e oito de Setembro, outr'ora diz que o Felix está demorando a fazer o bidet; e assim passão-se os annos e nada da Roza enforcar-se.

Quando de repente surge uma das maiores novidades...

Todo mundo ficaram boquiabertos e perguntand' : o que foi?

E a resposta logo veio ao encontro:

—A' Roza acabou o casamento.

Victor

CINCO MIL REIS NO RIO

Domingo, conversação diversos rapazes sobre a linda Capital d' República, o Rio de Janeiro.—Trat'vão da vida n'essa capital.

Uns diziam que com cinco mil reis por dia passavão divinamente; outros diziam que para divertirem-se precisav gastar com mil reis por dia, e assim levaram essas bobas até 4 horas da tarde a discutirem sem proveito.

Que t' l. s...

Domingo boa fit's ao Ar Livre

O que é um Beijo



(FITA COMICA)

O luar, traspassando com seus raios de
prata os densos ramgens d's arvoredos, que
vultuam-se na alameda d'uma bella vivenda,
já illuminar um casto idyllo, banhando-os com
aquele rutilante poetico.

Mai juntinhos com os labios quasi uni-
dos, e os seus colarem n'um forte beijo, os
deus estremeram. Sentirar passos, l'ng um
l'iz, com fillos seccas.

O que será Paulo?

— Na d' Maria; folhas que caem, de resto
quem poderia's r? Unamos nossos labios para
sentirmos o dulçar desse beijo...

Os labios iam colar-se de novo, quan-
do o rumor fez-se sentir mais, vinham tambem
os cados e quando se viam, sem mesmo se
encherem, foi uma de bandada medonha! Ima-
ginave o leitor que os deus vultos que vieram a-
zedar o dulçar do beijo, era o paede Paulo
com ete, e tal de Maria! E' que o luar queria
attrahir os para quem is um rezo annexem
— t. Paee, tal filho, tal mae, tal filha.

XIXTO V

Em Guarda

Vem o Reinaldo faceiro
Prompto para o cazorio
Como vem elle bregeiro
Arce o tio Zezorio.
Vem o Reinaldo faceiro
Prompto para o cazorio.

FAXO

De faxo e com a tenue claridade, an-
diu esta semana, pelas ruas a nossa reporta-
gem e vio:

que na rua tenente Silveira, achava-se
encostado a um canto, um charulo que preci-
sava a o fogo do faxo, depois de acceso enco-
stou-se a uma janella;

que a rua João Firto encostado a uma
fareda, e com o clarão do faxo vimos um
unão parecido com o Alcides Rosalmo Pereira;
que ao passarmos pela rua Conselheiro
Mafra, vimos um deposito de liririca que o
Bavasso levava na cabeça;

que o Orlando Souza, ainda ronda
muito a menina lá do morro;

que ao irmos ao Parque vimos o Cruz
acompanhando umas criadas, assim de ver se
a rendia a fallar o allemão. E d'ahi ao cor-
rer da brisa o faxo apagou-se e deixou a
nossa reportagem na escuidão.

HOIAS DE TRANQUILLIDADE

A' Alguem

A esperança é o unico balsamo que
suaviza as dores d'aquelles que soffrem.

— () —

Bebê acaba de comer uma pera e dispõe-
se a fazer o mesmo á outra, quando a mãe
lhe diz:

— Uma das peras é minha...

Bebê, sorrindo velhacamente:

— E eu, que comecei pela da mamãe...

Uma cousa, derconfi's
Te occulto, linda que ador...
Só te occulto; s'agonias
Do prnto que per ti chero

CA



NA NOITE DE 24
DE JUNHO

Euphrasio Siqueira,
entendeu que devia mel-
ter-se na jarra e quiz a
pulso dansar em um bai-
le de polacos, o que se
nao tivesse corrido do
referido baile tinha en-
trado na madeira.

Assim é que se faz jarra.

Um farrista

SE TUDO DE BOI

Ao Manoel C...

U'pira todo o cuidado
Aquillo que exato não foi
U' ser eu tão malfeito
Perdi um O. o de Po
ns tra todo o cuidado
Aquillo que exato não foi

Anda to. c. atrapalhado
U' ser dito o que não foi
U' caso todo faldado
Procurar O. de Boi
A ala todo a rapalhado
U' ser dito o que não foi

La por cima do capim
U' recurrar elle foi
U' entado no jardim
Fallou no olho de boi
La por cima do capim
Procurar elle f. i.

No proximo numero daremos boas not-
cias do comportamento de ce. l. s. moços nos ci-
nemas, theatros, pugue e jardim, desta capital.

Telegrammas

PARA ESTE PERIODICO

Tte. Silveir, 20

Deois da grande inundação de Blu-
m. n. u. appareceu n. st. rua grande quantidade
de charut. s sem os respectivos sellos, e vieram
consign. dos a Demerval Costa.

—«—

Rua João Frito, 20

Em dia da semana atrazada o notavel
«hom. m. d. l. t. r. a. s. e. int. m. e. r. t. o. j. u. r. y. s. c. o. n. s. u. l. t. o.»
sr. Reinaldo Dias de Oliveira, na occasião em
que cazava-se um seu corp. nheiro, em «bello»
imprevis, brindou aos noivos pelo «passo santo»
que acabavam de dar.

Pelos presentes foi intitulado o discurso
do sr. Reinaldo de Choros e Risos.

—«—

Rua Tiradentes, 20

Divers. s. n. e. s. s. a. s. q. u. e. d. i. r. i. m. e. n. t. e. p. o. r. a. q. u. i.
t. r. a. s. i. t. a. m. p. e. d. m. n. o. s. p. a. r. a. q. u. e. c. h. a. m. a. s. s. e. m. o. s. a.
a. u. n. ç. ã. o. d. e. u. m. t. a. l. c. o. i. o. D. u. t. r. a. q. u. e. v. i. v. e. c. o. n. s. t. a. n. t.
m. e. n. t. e. p. o. s. t. a. d. o. e. m. e. i. m. a. d. a. c. a. l. ç. a. d. a. a. t. r. a. p. a. l. h. a. n. d. o.
o. t. r. a. n. s. i. t. o. d. a. s. e. x. m. i. s. s. a. s. f. a. m. i. l. i. a. s. q. u. e. d. i. r. i. a.
m. e. n. t. e. p. o. r. e. s. t. a. r. u. a. p. e. s. s. a. m.



Coizas modernas

AGU TARRA

Guitarra o companheira
De gozos e de sentimentos
Solta a brisa passageira
O eco dos meus tormentos

Tu és minha confidente,
Conheces o meu pinar.
Se me alegro estar contente,
Choras vendo-me chorar.

Dão-te animo os meus dedos
Companhia a minha voz,
Ninguém mais sabe os segredos
Que t'os trocamos a sós.

A's vezes muito baixinho
Fallo-te das illusões
E responde de mansinho
O eco dos teus bordões.

* * *

A ignorancia não duvida por conhecer
que ignora.

* * *

— Maria, disse a dona da casa, eu não
posso consentir que você receba todas as noites
um homem que diz que é seu primo, na
cozinha.

— Oh! minha senhora! muito obrigada a
V. Exa., mas elle é tão lapuz que eu não me
atrevo a levá-lo para a sala.